

## Domingos Vandelli e a Ciência das Finanças

Ricardo Dalla Costa

### Resumo

*Este trabalho tem como objetivo analisar alguns memorandos de Domingos Vandelli que influenciaram as discussões políticas de Portugal no final do século XVIII. A experiência, desenvoltura de Vandelli e sua convivência em assuntos políticos na sociedade portuguesa, revelam um estudo de caso significativo para a institucionalização do conhecimento no que diz respeito à 'sciencia' das finanças. Para isso, será analisado o esboço de uma sociedade econômica que culminou na criação da Academia das Ciências e, posteriormente, um exercício sobre a conjectura de assuntos de política interna e externa. A primeira política exemplifica a situação financeira inglesa em época de guerra, sugerindo nas entrelinhas como seria a futura situação portuguesa em caso de se aliar militarmente com uma ou outra potência daquela época. Como deputado da Real Junta do Comércio, Vandelli recomendava uma reforma fiscal com o intuito de reduzir os gastos e aumentar as receitas (incluindo a colônia brasileira). A segunda política frisa a questão da neutralidade em assuntos diplomáticos. Esses pontos auxiliam na compreensão e reflexão das condições políticas institucionais aplicáveis a Portugal e do Brasil-colônia.*

**Palavras-chave:** História da ciência; Domingos Vandelli; Portugal e Brasil-colônia.

### Abstract

*This work aims to analyze some memos of Domingos Vandelli influencing policy discussions of Portugal in the late eighteenth century. The experience, resourcefulness of Vandelli and their coexistence in political affairs in Portuguese society reveals significant case study for the institutionalization of knowledge with regard to 'Sciencia' finances. To do so will be considered the outline of an economic society that culminated in the creation of the Academy of Sciences, and later, an exercise on the conjecture of domestic and foreign policy issues. The first policy exemplifies the English financial situation in wartime suggesting the lines as would be the future Portuguese situation in the event of military ally with either power at the time. As a Member of the Royal Board of Trade, Vandelli recommended a tax reform in order to reduce spending and increase revenues (including the Brazilian colony). The second policy stresses the issue of neutrality in diplomatic affairs. These points help in understanding and reflection of institutional political conditions applicable to Portugal and Brazil-colony.*

**Keywords:** History of science; Domingos Vandelli; Portugal and Brazil colony.

### INTRODUÇÃO

Por volta do último quarto do século XVIII, um personagem ilustre fez a diferença nas questões políticas a respeito da História da Ciência em Portugal e no Brasil-Colônia. Neste ínterim, os memorandos<sup>1</sup> de Domingos Vandelli (1735-1816) contemplam mais uma faceta da História da Ciência. De formação médica<sup>2</sup>, intelectual e respeitado na sociedade acadêmica europeia, Vandelli era italiano e se radicara em Portugal, no ano de 1766, a convite do Marquês de Pombal (Sebastião José de

---

Trabalho apresentado na modalidade comunicação oral da V Jornada de História da Ciência e Ensino: Propostas, Tendências e Construção de Interfaces, realizada entre 30 de julho e 01 de agosto de 2015, São Paulo, SP, Brasil. Apoio: CAPES.

<sup>1</sup> As citações provindas das Memórias de Vandelli conservam a ortografia, pontuação e sintaxe original que, em partes, apresentam uma forma italiana aportuguesada.

<sup>2</sup> Vandelli atuou como "lente proprietário" da Cadeira de Química e também de História Natural", Márcia H. M. Ferraz, "Domingos Vandelli e os Estudos Químicos em Portugal no Final do Século XVIII," Química Nova 18, nº 5 (1995): 500.

Carvalho e Melo). Iniciou sua carreira de lente no Colégio dos Nobres, mas o mesmo não tinha condições para ancorar uma estrutura para a ciência. Posteriormente, assumiu cargos importantes como a direção do Real Museu e o Jardim Botânico em 1768 e tornou-se um dos membros mais importantes da reforma da Universidade de Coimbra<sup>3</sup> em 1772, onde se tornaria lente de História Natural. Posteriormente, no início de 1778, em cartas com o “Visconde de Barbacena (Luís António Furtado de Castro Medonça e Faro)”<sup>4</sup>, intentou a criação de uma Sociedade Econômica para afinar a vocação portuguesa ao contexto econômico e político, pois era a necessidade da compreensão da mais nova e efervescente discussão que acalorava o conhecimento sobre a administração das finanças públicas<sup>5</sup>. Contudo, a ideia não vingou, e no seu lugar estabeleceu a Academia das Ciências de Lisboa no final de 1779.

Vale destacar que Vandelli organizou muitas viagens filosóficas para melhor compreensão da natureza. Também mantinha correspondências com os mais ilustres homens da ciência, a exemplo de Carl von Linné (1707-1778 ou simplesmente Lineu) e Joseph Banks (1743-1820). Cartas que Lineu enviou para Vandelli - e vice-versa - mostraram não só os assuntos entre naturalistas, mas uma amizade mútua com muita respeitabilidade entre mestre e discípulo. Além de as correspondências sobre as mais belas, raras e por vezes desconhecidas plantas, animais e matérias-primas, outros assuntos também se destacavam por motivos políticos e econômicos para melhor aplicação e aproveitamento técnico como, por exemplo, a economia política na ciência moderna.

Assim, no início da última década do século XVIII, Vandelli assumiu um cargo político de grande importância na vida pública, a de gestor administrativo do Reino. As Memórias escritas por Vandelli, no período de 1796 a 1802, conservaram o suporte documental essencial a ser manuseado neste trabalho, embora não se tenha uma discussão acadêmica sob o foco político-econômico propriamente dito (e nem é a intenção), mas sim os registros do ‘memorialismo’ vandelliano que captou momentos intrínsecos à chamada “Ciência das Finanças”<sup>6</sup>, que abrangia discussões peculiares a Portugal que, de uma forma ou de outra, abrigavam e entrincheiravam questões do Brasil-colônia.

Algumas memórias dão subsídio à discussão na produção do salitre<sup>7</sup> para a fabricação da pólvora; contudo, as maiores partes dos registros envolvem a nomeação ‘Economia das Finanças’<sup>8</sup>,

---

<sup>3</sup> Promulgado pelo Rei D. José I. Para maior detalhamento ver Ferraz, *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822): O Texto Conflituoso da Química* (São Paulo: Educ; Fapesp, 1997); e Ferraz, “Domingos Vandelli”.

<sup>4</sup> Cardoso, *O pensamento econômico em Portugal nos finais do século XVIII: 1780-1808* (Lisboa: Estampa, 1989), 49.

<sup>5</sup> Domingos Vandelli, *Aritmética Política, Economia e Finanças: 1770-1804* (Lisboa: Banco de Portugal, 1994), 131.

<sup>6</sup> ANRJ - Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, “Memória de Domingos Vandelli sobre a emissão de letras com o valor estimado do rendimento dos tributos sobre a agricultura diante dos inconvenientes da contratação da cobrança desses impostos [1796],” s. ass., ANRJ, Fundo: Negócios de Portugal, cod. 807, vol. 24, 12, fl.6. (Título original: *Memória na qual Principalmente se Demonstra Não Convir Contrato dos Tributos Impostos Sobre a Agricultura*).

<sup>7</sup> Ver Ferraz, “A Fabricação da Pólvora e Trabalhos Sobre o Salitre: Portugal e Brasil de Finais de Século XVIII às Primeiras Décadas do Século XIX,” in *Ensaio de História das Ciências no Brasil: Das Luzes à Nação Independente*, org. Lorelai Kury

isto é, assuntos políticos com respaldo na austeridade fiscal na reorganização das finanças portuguesas e da diplomacia neutra nos conflitos militares entre Inglaterra e França. De um modo geral, a longa experiência de Vandelli, sua desenvoltura e sua convivência na sociedade portuguesa, acabaram por desabrochar um talento e vocação na compreensão da “humana intelligencia [que] he muito limitada p.<sup>a</sup> abranger objectos multiplicados, e combinados, sem antes aranjados em systema simplificando-os”<sup>9</sup>.

### O ESBOÇO DE UMA ‘SOCIEDADE ECONÔMICA’ EM PORTUGAL

Os acontecimentos políticos, nas duas últimas décadas do século XVIII português, despertavam a atenção por assuntos de praticidade econômica, ainda que sob a forma de conjecturas memorialistas e projetistas.<sup>10</sup>

Assim, no início de 1778, Vandelli

intentara, juntamente com o visconde de Barbacena fundar em Portugal uma ‘Sociedade Econômica’ do gênero das que já existiam em França e em Espanha, projecto esse posteriormente transmutado em Academia de Ciências.<sup>11</sup>

Os argumentos de Vandelli não integraram a Economia à Academia de Ciências, mas “após a jubilação em Coimbra, em 1791”<sup>12</sup> e ao assumir o cargo de Deputado da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação destes Reinos e seus Domínios. Seus registros - em forma de memorandos - ganhavam espaço nas discussões políticas e envolviam uma grande dosagem de conhecimento econômico e administrativo vinculado às finanças da Coroa portuguesa e de seus domínios<sup>13</sup>.

Como membro da Junta<sup>14</sup>, atuou no “aconselhamento de matérias econômicas”<sup>15</sup> como conselheiro do Rei D. José. Também atuou como estrategista militar, sugerindo dezesseis cautelas<sup>16</sup>

---

& Heloisa Gesteira, 153-166 (Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012); e Ferraz, “A Produção do Salitre no Brasil Colonial,” *Química Nova* 23, nº 6 (2000): 845-850.

<sup>8</sup> ANRJ, “Memória de Domingos Vandelli sobre a emissão de letras com o valor estimado do rendimento dos tributos sobre o controle das finanças do Reino de Portugal, propondo meios de se aumentar a arrecadação e o registro da receita e despesa [1797],” s. ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 1, fl.1. (Título original: *Economia das Finanças*).

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> Cardoso, *Pensamento Económico em Portugal*, 38.

<sup>11</sup> José V. Serrão, Introdução para *Aritmética Política, Economia e Finanças: 1770-1804*, Domingos Vandelli, XIII-XXXVI (Lisboa: Banco de Portugal, 1994), XV.

<sup>12</sup> Ibid, XVI; e também, Vandelli, *Aritmética Política*, 101.

<sup>13</sup> Além do cargo público, Vandelli dividia seu tempo na fábrica de louça (Coimbra e Porto), na direção da Academia das Ciências e no Real Jardim Botânico da Ajuda, Instituto criado por ele nos anos 1760.

<sup>14</sup> Em 1788 foi nomeado na Junta do Comércio (Vandelli, *Aritmética Política*, 109, nota a).

<sup>15</sup> Serrão, Introdução para *Aritmética Política*, XVII.

<sup>16</sup> Ferraz, “A Fabricação da Pólvora,” 155. Ver ANRJ, cod. 807, vol. 27, 71.

ao reino português com grande antecedência ao inevitável conflito com a Espanha e com a França, caso Portugal reafirmasse a aliança com a Inglaterra, ou mesmo, caso o conflito fosse com a Inglaterra numa futura aliança com a França.

Os memorandos de Domingos Vandelli frisavam temas envolventes como, por exemplo, econômicos, sociais e políticos no final do século XVIII. Em se tratando de economia política, esta não se confundia ou mesmo agregava informações às “correntes doutrinárias que já nessa época se destacavam no pensamento económico europeu”<sup>17</sup>, mas incitava o marco analítico sobre as finanças do Reino no seio político.

Nos apontamentos de Vandelli, pode-se afirmar que a institucionalização do conhecimento sob a forma de economia-política<sup>18</sup> era a ferramenta aplicável na compreensão da difícil situação financeira interna e com pouco sucesso nas relações diplomáticas de caráter neutro em que se encontrava Portugal com a Inglaterra e com a França. Contudo, seus escritos apenas notificavam “um pensamento económico de cariz essencialmente pragmático, vocacionado para a análise, teoricamente rudimentar, de problemas concretos de natureza económica ou com implicações económicas”<sup>19</sup>.

Exemplo disso é a seguinte passagem:

He de se admirar, q<sup>e</sup>. no fim do Seculo XVIII ainda se queirão conservar as Taixas principalm<sup>te</sup>. em alguns generos de primeira necessidade, e que no mesmo tempo, q<sup>e</sup>. quaze todos os generos subirão de preço, se pretenda conservar baratissimo aquelles das Carnes, sendo incontestaveis os siguientes Axiomas Economicos:

1. ‘Os preços das coisas he em razão direta do numero dos Compradores, e em razão inversa do numero de Vendedores’.
2. ‘Que a Taixa no preço dos generos he depreciativa da Industria, e do Commercio’.
3. ‘Proibir a extração p<sup>a</sup>. baratiar o genero, he o mesmo, que diminuir, ou destruir a sua cultura’.<sup>20</sup>

Independente das atribuições do cargo público, Vandelli posicionava-se como “ideário económico reformista”<sup>21</sup>, conselheiro e estrategista diplomático “e dos efectivos dos exércitos das diversas potências”<sup>22</sup>.

<sup>17</sup> Serrão, Introdução para *Aritmética Política*, XXI. Nota: este estudo não se objetiva reeditar ou frisar contribuições teóricas dos fisiocratas ou marcos doutrinários da Economia daquela época.

<sup>18</sup> Vandelli, *Aritmética Política*, 103.

<sup>19</sup> Serrão, Introdução para *Aritmética Política*, XXI.

<sup>20</sup> ANRJ, “Memória de Domingos Vandelli sobre o comércio de carne em Lisboa e arredores. [22/10/1796],” s. ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 10 fl.1. (Título original: *Memória 2<sup>a</sup>. Sobre as Carnes*).

<sup>21</sup> Serrão, Introdução para *Aritmética Política*, XVII.

<sup>22</sup> Leopoldo C. Jobim, “Domingos Vandelli e a Revolução Francesa,” *Revista de História das Ideias* 10 (1988): 251, <http://rhi.fl.uc.pt/vol/10/ljobim.pdf> (acessado em 24 de novembro de 2014).

Os registros dos memorandos de Vandelli evidenciavam que a criação da Academia de Ciências não se estenderia somente às áreas naturais, mas também à compreensão técnica como as 'manufatura e artes'<sup>23</sup>. Neste ínterim, a 'Sciencia' das finanças ia ao encontro da economia política e da sociedade de forma a permitir que o conhecimento fluísse (direta e indiretamente) em todas as áreas daquela época.

Vale lembrar que a ciência, a economia e a agricultura, simbolizavam não só o conhecimento, mas a ideologia utilitarista de observar e conhecer as potencialidades do Reino e das Colônias.

Linnaeus advocated an economic strategy for Sweden that was based neither on the development of international commerce nor on the conquest of colonial markets, but rather on a policy of import substitution, using for this purpose customary protectionist formulae.<sup>24</sup>

A passagem captada numa carta<sup>25</sup> que Lineu enviou, de Uppsala a Lisboa, para Vandelli, em 15 de julho de 1767, contém uma particularidade - nas entrelinhas - quando Lineu cita dois nomes: um alemão, Johann Beckmann (1739-1811), e outro dinamarquês, Johan Zoega (1742-1788). A chave está na segunda formação dos naturalistas, que é a de economia e que estava intrincada naquela ideologia de interpretação da natureza.

#### UM EXERCÍCIO PARA COMPREENSÃO DA 'SCIENCIA' DAS FINANÇAS

A denúncia da difícil situação financeira do Reino português, encabeçada pelo Real Erário no final do século XVIII por Vandelli, não era só uma preocupação administrativa, mas também uma questão militar e de economia política, e que poderia acentuar ainda mais o agravamento do déficit público devido à imersão de um conflito armado que rondava Portugal e impunha um aliado.

Tal contexto tem suporte no documento denominado de "Carta"<sup>26</sup> que polemiza num grau de comparação e questionamento pecunioso sobre os gastos de guerra na Europa se comparado com a guerra na América.

Chama a atenção o grau do detalhamento, especificidade e interesse de Vandelli em assuntos externos no que diz respeito às finanças da Inglaterra. A base da discussão foi a publicação de um

<sup>23</sup> Menção de Sciencia, Arte e Manufatura, ver ANRJ, cod. 807, vol. 24, 1 fl.5; cod. 807, vol. 24, 15 fl.2-3; e cod. 807, vol. 24, 19 fl.2.

<sup>24</sup> Cardoso, "From Natural History to Political Economy: The Enlightened Mission of Domenico Vandelli in Late Eighteenth-Century Portugal," *Studies in History and Philosophy of Science* 34 (2003): 788, [www.elsevier.com/locate/shpsa](http://www.elsevier.com/locate/shpsa) (acessado em 25 de agosto de 2015), 788.

<sup>25</sup> Domenico Vandelli & Carl von Linné, "De Vandelli para Linneu. De Linneu para Vandelli: Correspondência entre Naturalistas," in *O Gabinete de curiosidades de Domenico Vandelli*, vol. 2 (Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2009), 88.

<sup>26</sup> ANRJ, "Memória de Domingos Vandelli sobre a não aceitação por parte da Inglaterra da adoção por Portugal de uma posição neutra frente o conflito anglo-francês. [1796]," s. ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 3.

artigo na Gazeta Inglesa, nominada *The Legrapho* em 19 novembro de 1796, respaldando o estado de penúria da Inglaterra com os gastos da guerra e o fato de o país ainda ter um ‘carta na manga’, isto é, um empréstimo de antigas riquezas de 18.000.000 de libras que evitaria uma situação de rendimento frente às forças francesas.<sup>27</sup>

Antes de fazer as comparações e ponderações sobre o artigo da gazeta, Vandelli iniciava a “carta” de forma audaciosa e pujante, escrevendo da seguinte forma: “Esta fraqueza faz parte da nossa força, a qual não consiste somente nos nossos próprios meios, mas sim tão bem na declinação dos nossos inimigos”<sup>28</sup>. Essa atitude amistosa posicionava-se na visão de neutralidade nas relações internacionais.

A reverência à Inglaterra era devida por questões políticas, de comércio, do potencial bélico-marítimo, dos vastos capitais, da mão de obra e da matéria-prima industrial, isto é, a nação detinha as três variáveis (capital, política econômica e potencial bélico), mas enfrentava problemas de déficit devido aos gastos com a guerra, o que deixava o equilíbrio das finanças numa posição delicada. Tal situação, em muitos aspectos, assemelhava-se a de Portugal, mas este estava em época de aparente paz. Assim, nada mais curioso do que examinar as contas alheias para tirar alguma lição. Os dados apresentados, a seguir, foram extraídos da “carta”<sup>29</sup>:

Despesas da Guerra da America em		Despesas da presente Guerra	
1776	£ 7.162.165	1793	£ 8.749.397
1777	8.576.714	1794	13.210.000
1778	9.544.302	1795 (Fev)	19.673.501
1779	11.419.524	1795 (Dez)	18.416.000
-----		-----	
Total	£ 36.702.705		60.048.898
-----		-----	

Nisto não se achão comprehendidas as extravagantes Despesas, nem aquellas conhecidas debaixo da denominação de *Serviço Secreto*.<sup>30</sup>

A forma clara com que foram expostas as despesas impressiona pelo ordenamento dos gastos com a guerra, assim como o detalhamento que se segue, pois os números em si mostram alguns gastos gerais ainda que ocultem algumas despesas devido ao segredo de Estado.

A discussão esquentou quando Vandelli comparou os gastos da guerra em tão pouco intervalo de tempo, e também na forma da administração no quesito endividamento do Estado inglês:

<sup>27</sup> Ibid., fl.1.

<sup>28</sup> Ibid., fl.2.

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> Ibid. Grifos do original.

A totalidade da Divida contrahida por ocasião da Guerra da America desde o anno de 1776 a 1779 inclusive foi de £ 47.572.810. O juro anual he de £ 1.508.000.

A divida contrahida durante a prezente Guerra 101.504.014 cujo juro annual he de 3.740.360.<sup>31</sup>

A comparação se faz (provavelmente) entre a Guerra da Independência dos Estados Unidos (1775–1783) e a guerra na Europa<sup>32</sup> de forma que “a Divida contrahida na presente Guerra tão justa, tão necessária, e sobre tudo tão proveitosa, he mais, que dobrado do que custou a America”<sup>33</sup>. Contudo, quanto mais se prolongasse uma guerra, mais aumentaria a Dívida Nacional e maior a pressão sobre as finanças do país, tornando-o vulnerável em honrar os compromissos, impactando no enfraquecimento da riqueza, na negligência aos investimentos industriais, no comércio e na insatisfação do Reino. Em resumo, a guerra levava ao endividamento, que levava ao desequilíbrio da Balança comercial, e os gastos acentuados levavam à situação deficitária que provocava a necessidade de empréstimos ao seu equilíbrio, isto é, “vos pode ser, q<sup>e</sup>. podes vossas ultimas esperanças sobre o Balanço do vosso Commercio, porem tem já a Guerra minado os seus fundamentos”<sup>34</sup> e “q<sup>e</sup>. a Guerra tem consideravelm<sup>te</sup>. reduzido o proveito, q<sup>e</sup>. os Negociantes consumavão receber”<sup>35</sup>.

Seria esse um exercício administrativo para Vandelli num provável envolvimento de Portugal numa guerra? Como Portugal poderia sobreviver numa eventual posição ao lado da Inglaterra ou da França com um baixo poder de fogo, de homens e respaldo financeiro? Seria a posição de neutralidade a opção mais vantajosa diante de tal cenário?

Com relação às duas primeiras questões, Portugal não tinha um efetivo de homens e tampouco uma situação financeira para enfrentar qualquer uma dessas potências militares. A memória intitulada “Advertencias a ultima Prómémoria”<sup>36</sup> registra: “Mas na supposição, q<sup>e</sup>. ainda annualm<sup>te</sup>. subsistisse o d<sup>to</sup>. subejo, este era insignificante, com as extraordinarias, e augmentadas despezas, p<sup>a</sup>. poder ter hum Exercito de 40 mil Homens, e huma dobrada Marinha, daquella q<sup>e</sup>. no Reinado passado existia”<sup>37</sup>.

A terceira questão vai ao encontro da diplomacia portuguesa que - ao extremo - buscava a neutralidade em ações de armistício e paz, tanto com a Inglaterra quanto com a França. Portugal

---

<sup>31</sup> Ibid., fl.2 e 3.

<sup>32</sup> As tropas napoleônicas estavam invadindo os principais centros europeus, em especial, os países que não aceitavam a coalização com a França.

<sup>33</sup> ANRJ, cod. 807, vol. 24, 3, fl.3.

<sup>34</sup> Ibid., fl.7.

<sup>35</sup> Ibid., fl.8.

<sup>36</sup> ANRJ, “Memória de Domingos Vandelli sobre as despesas para a manutenção de exército e armada e a necessidade do pagamento dos juros reais. [1796],” s. ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 13.

<sup>37</sup> Ibid., fl.1. Nota: d<sup>to</sup>. = direito; subejo = sobejo, saldo.

estava entre a 'espada' e a 'parede' além da preocupação<sup>38</sup> com o futuro da família real que sinalizava uma transmigração para sua principal colônia, o Brasil, que afinal estava longe do conflito europeu (ao menos em boa parte), pois,

fazão-se os últimos esforços p<sup>a</sup>. huma glorioza Deffesa, mas no mesmo tempo, secretam<sup>te</sup>., tenha-se prompta toda a Esquadra, em caso de total perca, p<sup>a</sup>. salvar-se a Real Família com as mayores riquezas possíveis, e todos aquellos, quererão seguir a sua sorte, recolhendo-se para o Brazil.<sup>39</sup>

Quaisquer decisões que por ventura Vandelli recomendasse implicavam no mediato impacto financeiro no Reino que, por sua vez, precisava com urgência aumentar os créditos via tributação, extrações dos reinos minerais<sup>40</sup> (produtos químicos<sup>41</sup>, pedras e metais preciosos<sup>42</sup>), animais<sup>43</sup>, vegetais<sup>44</sup> e demais produções<sup>45</sup> do Brasil tão urgentes e difíceis de obter naquele ano de 1796:

Eu disse que no tempo de Paz subjetiva das Despezas e Reçeitas maes ou menos R 600.000\$000, porem he de advertir-se, que isso era antes da guerra da França, quando o Commercio era livre, as Alfandegas rendião maes, havia extração do pao Brazil, e dos Diamantes, e os Contrabandos m.<sup>to</sup> menores, e as despesas da Caza Real, do Exercito, e da Marinha tãobem menores, e que a Reçeita era maior da Despeza, e então havia o indicado subejo: porém, depoes, que se foi diminuindo consideravelm<sup>te</sup>. a reçeita por causa da Guerra, e as despesas se augmentarão, aquella não chega a estas, e ha hum *deficit*<sup>46</sup> considerável, q<sup>e</sup>. em outras Memorias mostrei o modo de remediar.<sup>47</sup>

---

<sup>38</sup> Para mais detalhes ver ANRJ, cod. 807, vol. 25,49.

<sup>39</sup> ANRJ, "Memória de Domingos Vandelli sobre os meios de se atenuar o déficit público e a organização da defesa de Portugal dadas as exigências da França para a celebração da paz," s.d., ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 16, fl.4.

<sup>40</sup> Para mais detalhes ver: Vandelli, *Aritmética Política*, 43.

<sup>41</sup> No caso das salitreiras naturais do Brasil, as experiências do brasileiro João da Silva Feijó com a potassa (carbonato de potássio), terra, cinza e água daria o sal (cloreto de sódio) na sua forma bruta e que posteriormente refinado se extrairia o salitre (nitrato de potássio) para fabricação da pólvora. Ver em Ferraz, "A Produção do Salitre," 845-6; Ferraz, "A fabricação da pólvora," 157; e Vandelli, *Aritmética Política*, 61.

<sup>42</sup> Vandelli impôs interessante discussão sobre o prejuízo na Casa da Moeda pela falta de conhecimento químico adequado a purificação do ouro provindo do Brasil. Ver em Ferraz, "Domingos Vandelli," 501-2.

<sup>43</sup> Para mais detalhes ver: Vandelli, *Aritmética Política*, 35.

<sup>44</sup> *Ibid.*, 37; e para produtos agrícolas, 47.

<sup>45</sup> *Ibid.*, 47 e 55.

<sup>46</sup> ANRJ, cod. 807, vol. 24, 13, fl.1. Grifos do original.

<sup>47</sup> *Ibid.*

Contudo, essa reflexão não resolveria a decisão que estava por acontecer no primeiro decênio do próximo século: aliar-se à Inglaterra e declarar guerra à França<sup>48</sup>, com a manutenção de acordos comerciais pouco satisfatórios a Portugal, ou aliar-se à França e declarar guerra à Inglaterra, concedendo a exploração do Rio Amazonas e os rompimentos de acordos diplomáticos pré-estabelecidos. “Persuadido pois o Povo, q<sup>e</sup>. agora o Reyno não se pode deffender, clama p<sup>a</sup>. Paz, p<sup>a</sup>. a qual com m<sup>to</sup>. melhor vontade contribuirá, q<sup>e</sup>. p<sup>a</sup>. huma Guerra, em que se persuade, será o fim deste Reyno”<sup>49</sup>.

No final do século XVIII português, as dificuldades se agravavam com o aumento dos problemas financeiros. Como a solução destes não se fazia apressadamente e tampouco se tinha uma solução plausível sem ônus ao Reino e ao povo, Vandelli discutia, diagnosticava, anunciava e alvitava diretrizes políticas na esperança de conter a enfadonha situação financeira. Porém, encontrava resistência às suas ideias por muitos que o ignoravam por interesses divergentes ou pela recusa (desconfiança) de entender a gravidade daquela situação. O apelo e a clareza das memórias soavam como uma voz no eco, mas boa parte da sociedade - que deveria ouvir - acreditava que os argumentos de Vandelli eram efêmeros.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias aqui consideradas captaram momentos condizentes ao que se pode chamar de ‘Sciencia’ das finanças num momento em que Portugal não dispunha de uma Sociedade Acadêmica compatível aos níveis europeus mais difundidos a exemplo da Inglaterra, França e Espanha. Vandelli tinha uma enorme preocupação com o Reino traduzido pelo zelo do serviço público e alvitre político e financeiro. Nos seus registros, o conhecimento estava nas discussões de política interna e externa, voltadas aos interesses da Coroa e por extensão do Real Erário.

Exalava preocupações com os excessivos gastos públicos na iminência de guerra com a Inglaterra ou com a França. A difícil decisão de não se aliar com uma ou outra nação era comparável à neutralidade diplomática tão almejada por Portugal.

Vandelli, antevendo o pior, demonstrou em forma de exercício o impacto financeiro em época de guerra na Inglaterra. Tal experimento propunha uma “chacoalhada” nos líderes portugueses em atenção à situação financeira daquele momento, com o alerta de que iria piorar se por acaso o conflito armado acontecesse no curto prazo. Também recomendava o uso de mapas aritméticos para um melhor arbitramento das políticas. Como resultado do exercício, o impacto era a redução das receitas

---

<sup>48</sup> E por extensão a Espanha que declarou aliança militar à França.

<sup>49</sup> ANRJ, “Memória de Domingos Vandelli sobre as apreensões do povo português em relação, principalmente, à instauração de apólices ao papel selado e à forma de recrutamento militar” s.d., s.ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 19, fl.1 e 2. (Título original: *Memória Sobre as Apolições, e Papel Sellado*).

devido à guerra que a França proporcionava na Europa e, conseqüentemente, inibia ao Reino a eficiência da arrecadação, desequilibrava a balança comercial e os gêneros provindos da Colônia brasileira que não mais proporcionavam a vantagem esperada.

A falta de recursos financeiros no orçamento do governo comprometia ações lúcidas e resultava como opção a austeridade fiscal traduzida no aumento da tributação e empréstimos, que gerava o ônus indesejado. Em síntese, os gastos excessivos concentravam-se nos tribunais, nos ordenados e cargos de confiança assim como na preparação do exército e a da marinha. Para reduzir os gastos, ou ao menos, melhor distribuí-los, a corrida por ativos financeiros que pudessem ser convertidos em empréstimo enumerava uma lista que iniciava com o dízimo da Igreja, assim como os bens dos eclesiásticos, o quinto, os títulos e honrarias reais, a hipoteca dos diamantes, os adiantamentos dos contratos, do aumento dos direitos do açúcar, do chá, do cacau, do tabaco e do pau-brasil, na taxação sobre a herança, loterias e nos bens de luxo. Também na venda de bens imóveis, como a irmandade (hospitais e casas de misericórdia) e biblioteca pública.<sup>50</sup> Por fim, um convite aos afortunados estrangeiros sem discriminação de raça ou crença religiosa<sup>51</sup> em se estabelecer ou associar-se ao mercado português desde que concedessem empréstimos ao Reino<sup>52</sup>.

O teor das discussões que envolviam a economia política no final do século XVIII compõe “uma forma de tratar a institucionalização das ciências, aplicáveis a países como Portugal ou Brasil”<sup>53</sup>. Neste particular, o conhecimento sob o contexto da ‘sciencia’ das finanças é enriquecido pelos memorandos de Vandelli, onde muito se pode aprender sobre aquela realidade. **Tamanho do Papel:** Antes de digitar o texto, assegure-se que a página está configurada para papel A4 (210 x 297 mm), no modo retrato.

#### **SOBRE O AUTOR:**

Ricardo Dalla Costa

Doutorando em História da Ciência pelo programa de pós-graduação em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP

---

<sup>50</sup> ANRJ, “Memória de Domingos Vandelli sobre o déficit do Real Erário e os meios para a sua solução: reforma das tenças, criação de novos tributos, venda dos bens imóveis de hospitais e irmandades e aplicação dos benefícios eclesiásticos vago para as necessidades do Estado,” s.d., s. ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 15; e cod. 807, vol. 24, 19. (Título original: *Memória Sobre o Déficit*).

<sup>51</sup> Refere-se aos judeus. Para mais detalhes ver ANRJ, cod. 807, vol. 24, 24; cod. 807, vol. 24, 46; cod. 807, vol. 24, 48; e cod. 807, vol. 24, 58.

<sup>52</sup> ANRJ, “Memória de Domingos Vandelli sobre o plano econômico para melhor administrar a fazenda pública e novos tributos [1796],” s. d., s. ass., ANRJ, cod. 807, vol. 24, 23. (Título original: *Plano Econômico*).

<sup>53</sup> Márcia H. M. Ferraz, Ana M. Alfonso-Goldfarb, & Sílvia I. Waisse, “Reflexões sobre a Constituição de um Corpo Documental para a História da Ciência: Um Estudo de Caso do Brasil - Colônia e Brasil Reino,” *Acervo* 26 (2013), 51, <http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/591/486> (acessado em 29 de agosto de 2014).

Artigo recebido em 08 de novembro de 2015  
Aceito para publicação em 22 janeiro de 2016